

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento representa o Relatório de Disciplina de Mercado, que visa essencialmente divulgar ao mercado informação detalhada relativa a gestão de riscos da Bayport Financial Services Moçambique (Mcb), S.A. (doravante referido como "Bayport" ou "Instituição"), em conformidade com o disposto no aviso nº 16/GBM/2017 de 30 de Junho, através do qual o Banco de Moçambique manifestou a necessidade de promover uma maior amplitude relativamente à divulgação de informação das instituições de crédito sobre o perfil de risco e os níveis de solvabilidade e liquidez, assim como os critérios definidos pelo pilar III do Acordo de Basileia II, relativos à informação sobre a gestão dos riscos e a adequação do capital.

A estrutura deste relatório tem como objectivo cumprir com os requisitos definidos pelo Banco de Moçambique no aviso acima referido, de forma a assegurar o requerido grau de detalhe das informações relativas às actividades, resultados e riscos presentes no conjunto de actividades da Bayport, no período compreendido entre 30 de Junho de 2019 a 31 de Dezembro de 2019.

Os valores monetários apresentados, excepto indicação contrária, correspondem a milhares de Meticals, e reflectem a posição financeira da instituição a 31 de Dezembro de 2019.

2. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Bayport declara nos termos e para os efeitos definidos no aviso nº 16/GBM/2017, de 30 de Junho do Banco de Moçambique, proceder conforme e em cumprimento com os requisitos do Relatório de Disciplina de Mercado, referente ao segundo semestre do ano de 2019.

De forma a garantir o cumprimento das directrizes fornecidas pelo Banco de Moçambique no presente Relatório, o Conselho de Administração assegura a conformidade relativamente aos seguintes pontos:

- Foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada neste relatório é verdadeira e fidedigna;
- Toda a informação divulgada apresenta-se com qualidade, incluindo a referente a, ou com origem em entidades englobadas no grupo económico no qual a instituição encontra-se inserida;
- Existe comprometimento relativamente a divulgação tempestiva, de quaisquer alterações significativas que ocorram no decorrer do exercício subsequente a aquele que o presente documento se refere.

Posteriormente à data do relatório de 31 de dezembro de 2019, o Conselho de Administração destaca a nova pandemia do corona vírus que já infectou milhões e matou centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. Embora Moçambique não tenha observado níveis de infecção nos mesmos níveis, as infecções estão a aumentar e seria prudente não descartar o risco de crescimento acelerado. Com este pano de fundo em mente, o Governo Moçambicano declarou um estado de emergência no segundo trimestre de 2020 para controlar a propagação.

Para mitigar o potencial impacto desta pandemia nos negócios, a Bayport tem implementado medidas proactivas, principalmente para garantir a saúde e o bem-estar de sua equipe, clientes e comunidade em geral; e continuidade dos negócios, além de realizar testes de resiliência dos negócios e ajustes estratégicos para mitigar o impacto negativo nos negócios.

De facto, devido a estes ajustes estratégicos, a pandemia até agora teve um impacto insignificante na capacidade da empresa de executar seu plano estratégico, com indicadores de desempenho reais em níveis aceitáveis e testes de estresse mais recentes realizados mostrando níveis de lucro e capital satisfatórios e em conformidade com os requisitos regulamentares, tal como o rácio de solvabilidade.

Em representação do Conselho de Administração Bayport Financial Services Moçambique (Mcb), S.A.:

Nuno Quelhas
Presidente do Conselho de Administração

Maputo, 29 de Maio de 2020

3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

A Bayport Financial Services Moçambique (Mcb), S.A. foi incorporada, sob a lei Moçambicana, como uma sociedade anónima no dia 19 de Julho de 2012 e licenciada pelo Banco de Moçambique como um Micro Banco dentro da categoria "Caixa Geral de Poupança e Crédito," conforme o aviso nº 4/GBM/2005.

A Bayport Management Limited ("BML") representa o maior acionista da instituição, com uma participação de 99.0% do capital social, numa parceria com a Whatana Investments, S.A., um grupo de investimento Moçambicano o qual tem como objectivo orientar e auxiliar a equipe de gestão local, juntamente com o Sr. Grant Colin Kurland, ambos com 0.5% de participação na Bayport.

Criada em 2001, a BML é uma empresa holding de subsidiárias e associadas que operam em 8 países da África e América Latina, nomeadamente, Moçambique, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Gana, Botswana, Colômbia e México. As subsidiárias fornecem crédito, seguros e soluções transaccionais bancárias para individuais e microempresas.

O Grupo BML tem um modelo de negócios único, robusto e com ampla representação contando com mais de 500 agências em todas as suas subsidiárias. Os esforços da organização são conduzidos por mais de 7 500 funcionários e agentes contratados auxiliados por centros de atendimento ao cliente.

A Bayport é um Micro Banco activo em Moçambique a cerca de 8 anos, e oferece crédito sem garantia para o sector formalmente empregado no estado, através de empréstimos ligados a folha de pagamento e é posicionada no mercado como uma credora de alta qualidade, responsável, focada em ser de fácil acesso e provedora de soluções financeiras confiáveis.

A sede da Bayport em Moçambique está localizada na Cidade de Maputo e a instituição possui 18 agências em todo o país, com cerca de 693 agentes de vendas activos e emprega mais de 243 funcionários permanentes. Através desta rede de agências, a instituição é capaz de oferecer serviços financeiros à porta dos seus clientes e actualmente possui mais de 110 000 clientes com uma carteira líquida de empréstimos de aproximadamente 9.4 biliões de Meticals.

A instituição apresenta uma participação de 0.5% na Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO), equivalente a um investimento total de 6.9 milhões de Meticals, porém a sua informação financeira é consolidada de forma independente.

4. PROCESSO DE GESTÃO DE RISCO

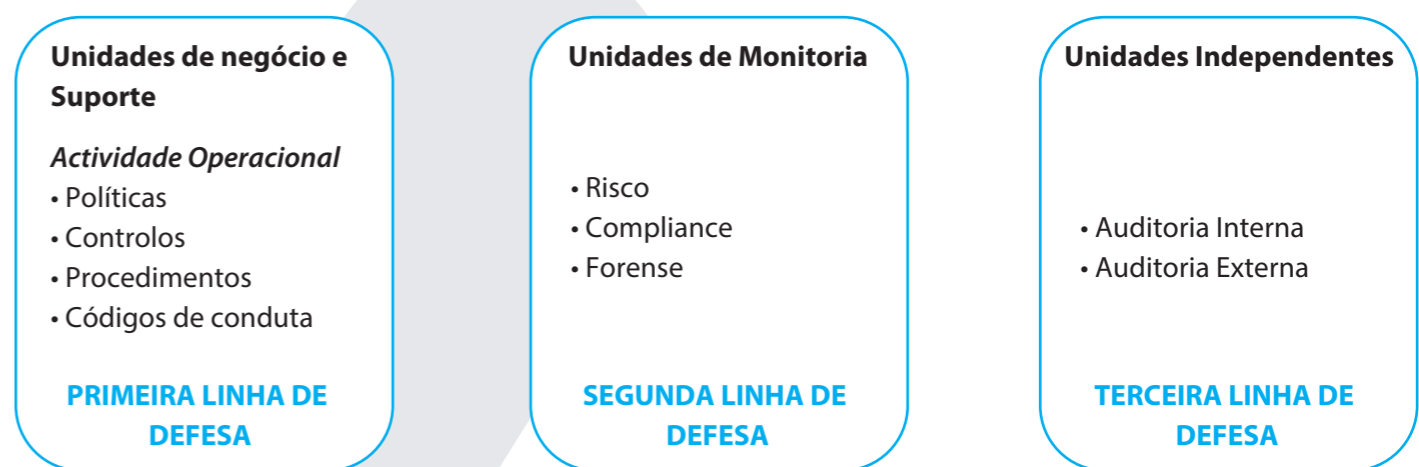
4.1. Visão Geral

No processo de gestão de riscos, a instituição pretende alcançar um equilíbrio estável entre risco e retorno esperado através de controlos implementados para minimizar os efeitos adversos que podem afectar seu desempenho financeiro. As interacções entre as diferentes categorias de risco também vem sendo capturadas dentro dos procedimentos de mitigação de risco da instituição, a fim de assegurar que a relação entre os riscos seja conhecida, devidamente tratada e monitorada.

O diagrama abaixo ilustra o processo de gestão de risco da instituição, descrevendo as actividades a serem realizadas para cada fase do processo.



Como parte da estrutura de gestão de risco, a Bayport segue o "Modelo das Três Linhas de Defesa", o qual está alinhado com as melhores práticas do mercado. Este modelo defende que a implementação e gestão de controlos é a primeira linha de defesa no processo de gestão de risco, os vários controlos de risco e funções de conformidade estabelecidos pela administração são a segunda linha e a verificação independente representa a terceira linha de defesa.



4.2. Estrutura de Gestão de Risco

O processo de gestão de risco é desenvolvido a todos os níveis da Bayport, entretanto, é da responsabilidade do Conselho de Administração desenvolver estratégias de liderança, assegurar a disseminação desta actividade na instituição, através da compreensão da dimensão e materialidade dos riscos, assim como a definição do nível de tolerância aos riscos aos quais a instituição encontra-se exposta. Este órgão de gestão apresenta igualmente a responsabilidade de garantir a existência de políticas e procedimentos de gestão de risco aprovadas, tomando em consideração o perfil de risco da instituição.

Deste modo, o perfil de risco deve ser monitorado regularmente e reportado para o Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e Conselho de Administração, numa base trimestral e sempre que necessário. O fluxo de informações é representado no esquema abaixo:



As responsabilidades de cada um dos intervenientes no processo de gestão de risco são, as seguintes:

Conselho de Administração

É um órgão administrativo que age em nome dos accionistas da instituição e garante o acompanhamento, realização dos objectivos pré-definidos, assim como a optimização da relação risco-retorno, através das seguintes ferramentas:

- Definição da missão, visão e valores;
- Definição e alinhamento dos objectivos estratégicos;
- Aprovação e monitoria do plano estratégico;
- Aprovação e monitoria da aderência das estratégias, diretrizes e políticas de gestão de risco;
- Aprovação de limites de riscos estabelecidos na Declaração de Appetite ao Risco;
- Aprovação e monitoria do perfil de risco e indicadores de stress da instituição.

Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC)

É um comité do Conselho de Administração e exerce as seguintes funções:

- Monitorar as exposições da instituição aos riscos e garantir que os mesmos estejam dentro dos níveis de apetite e tolerância aprovados;
- Recomendar melhorias no processo de gestão de risco;
- Garantir o desenvolvimento, revisão, aprovação e cumprimento de políticas e procedimentos;
- Avaliar a eficiência dos controlos implementados para mitigação de riscos;
- Garantir o desenvolvimento e monitoria de um programa detalhado de gestão de riscos, ajustado ao tamanho e complexidade das actividades da instituição;
- Medir o grau de aderência da instituição relativamente aos requisitos regulatórios e demais normas aplicáveis.

O Comité ARC tem a responsabilidade de providenciar recomendações ao Conselho de Administração, a fim de ajustar a estrutura da instituição, conforme as necessidades existentes.

Gestão Executiva

Representa uma equipe de gestão, o qual através da aprovação do Conselho de Administração, apresenta as seguintes responsabilidades:

- Implementar estratégias de negócio;
- Assegurar que os principais riscos associados a processos significativos foram devidamente considerados e podem ser geridos adequadamente dentro do quadro político estabelecido pelo Conselho de Administração;
- Assegurar a conformidade permanente com leis e regulamentos;
- Assegurar a implementação de políticas, controlos e sistemas de gestão de risco;
- Estabelecimento de linhas claras de autoridade;
- Assegurar a consciencialização sobre a necessidade de controlos internos eficazes e elevados padrões éticos na instituição.

Comité de Risco Operacional

É um comité subordinado à Gestão Executiva, estabelecido para facilitar a identificação, mitigação e monitoria dos riscos na instituição, bem como, elevar o nível de consciência e gestão de risco na instituição. Este comité é responsável pelo seguinte:

- Garantir a implementação da Política de Risco da instituição;
- Assegurar o nível de adequação e eficácia dos controlos internos no processo de mitigação de riscos;
- Garantir a criação e implementação de políticas e procedimentos de risco, bem como monitorar o seu funcionamento;
- Analisar o impacto potencial da materialização de incidentes de risco operacional e auxiliar na definição da estratégia de recuperação;
- Definir e monitorar os principais indicadores de risco para os diversos departamentos da instituição;
- Definir planos de acção para corrigir exposições a riscos excessivos ou inaceitáveis, através da implementação de controlos internos em todos os níveis.
- Assegurar a implementação do Plano de Continuidade de Negócios da instituição;
- Garantir o cumprimento das recomendações dos auditores internos e externos.

Departamento de Risco

A Área de Risco está sob tutela do Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e é responsável pelo desenvolvimento e execução do programa de risco na instituição. As responsabilidades desta área são:

- Garantir o desenvolvimento e execução adequada do processo de avaliação de riscos e assegurar a monitoria dos mesmos em todas as unidades de negócio;
- Assegurar a conformidade com os requisitos regulamentares e apresentação de relatórios prudenciais ao Banco Central;
- Auxiliar na execução de avaliações corporativas de conformidade, fraude e risco, prestando suporte no processo de identificação e avaliação de controlos de mitigação, visando auxiliar na determinação do perfil de risco da instituição;
- Identificar riscos emergentes, ou seja, novos riscos (ex.: riscos regulatórios, de fraude ou lavagem de dinheiro, riscos associados a novos produtos e serviços, tipos de clientes, localização, canais, entre outros).

4.3. Perfil de Risco

A Bayport apresenta procedimentos e políticas para a identificação, avaliação e monitoria de riscos. Estas ferramentas permitem a gestão agir proactivamente perante riscos identificados, visando evitar impactos significativos na instituição e monitorar quaisquer mudanças no perfil de risco. Deste modo, os seguintes riscos foram identificados e vem sendo monitorados pela instituição no processo de gestão de risco:

Categoria de risco	Subcategoria de risco	Definição
Risco Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> • Governação e cultura (incluindo ética) • Ambiental (incluindo estrutura de mercado, cultura empresarial, ambiente político e natural) • Fusões/aquisições • Socio-económico • Forças competitivas • Inovação • Modelo de negócio • Estratégia de negócios 	O risco estratégico é definido como um evento que pode ocorrer e afetar adversamente o alcance dos objectivos estratégicos e comerciais da Bayport, o impacto actual e prospectivo nos lucros ou no capital decorrente de decisões comerciais adversas, da implementação inadequada de decisões ou da falta de capacidade de resposta às mudanças do sector.
Risco Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade e relatórios • Elaboração de orçamentos e previsões • Desempenho financeiro (receitas, volumes, custos, fluxo de caixa, rentabilidade) • Imposto (taxa de imposto efectiva) 	O risco financeiro é definido como a volatilidade inesperada dos retornos
Risco Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Capital Humano • Salvaguarda de activos • Legal (incluindo contratos, litígios, pactos) • Regulamentação • Execução, entrega e gestão de processos • Produtos e/ou processos de negócio • Interrupção dos negócios • Fraude interna • Fraude externa • Gestão de mudanças (incluindo gestão de projetos) • Gestão de terceiros 	O risco operacional é definido como o risco de perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou com falhas, ou de eventos externos.
Risco Informático	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas e procedimentos • Disponibilidade de tecnologia e serviços • Gestão de qualidade de serviços • Finanças de TI • Gestão de mudança • Controlo de acesso • Segurança da informação e cibernética • Gerenciamento de fornecedores e terceiros • Gestão de ativos • Controlo de acesso • Criptografia • Segurança física e ambiental das instalações de TI • Gestão e segurança de comunicações • Aquisição, desenvolvimento e manutenção de sistemas • Gestão de incidentes • Gestão de continuidade de negócios de TI 	O risco de perda decorrente de uma organização inadequada, falha ou segurança insuficiente do sistema de informação, que inclui todo o equipamento do sistema, redes e recursos humanos dedicados ao processamento da informação da instituição

Risco de Mercado e Liquidez	<ul style="list-style-type: none"> • Macroeconómico • Financiamento (inclui estrutura, adequação e custo de capital) • Liquidez (financiamento, acesso ao capital, desajuste do fluxo de caixa) • Investimento (concentração, desempenho) • Taxa de juros • Taxa de Inflação • Taxa de câmbio 	O risco de mercado é definido como perdas atribuíveis ao desempenho global dos mercados financeiros. É também referido como risco sistémico e não pode ser eliminado através da diversificação, embora possa ser coberto contra. O risco de liquidez reflecte as potenciais dificuldades que uma instituição pode enfrentar para cumprir as obrigações de pagamento.
Risco de Reputação	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da marca • Gestão da relação com clientes 	É o potencial que a publicidade negativa sobre as práticas comerciais da empresa, verdadeira ou não, causará um declínio na base de clientes, litígios dispendiosos ou reduções de receita. Este risco estende-se tanto à Bayport como aos seus accionistas. Este risco pode resultar da incapacidade da empresa de gerir eficazmente qualquer um ou todos os outros tipos de risco.
Risco de Compliance	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoria e reporte regulatório • Gestão de reclamações regulatórias • Leis e regulamentos (sanções, KYC, transacções suspeitas) 	Possibilidade de impactos negativos devido a violações ou descumprimento de leis, regulamentos, contratos, código de conduta e princípios éticos, bem como má interpretação de leis e regulamentos.
Risco de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo • Contraparte/terceiros (crédito ao consumo) • Provisões 	O risco de crédito é definido como o risco de incumprimento de uma contraparte em relação a qualquer tipo de dívida pelo facto de não efectuar os pagamentos necessários.

Em suma, a abordagem da Bayport para a gestão de risco, segue os seguintes princípios fundamentais:

- Implementar um quadro prático compatível com o adoptado por todo o Grupo BML;
- Promover uma cultura que valoriza a importância da gestão de risco durante as actividades diárias, processos de negócio e tomada de decisão;
- Definir claramente papéis e responsabilidades no âmbito do quadro e políticas de risco aprovadas;
- Estabelecer e manter os níveis de tolerância apropriados, concentrando-se primeiramente nos indicadores em não conformidade com os limites estabelecidos;
- Garantir que a capacidade e o empoderamento dos campeões de risco em toda a instituição, apoiado pela função de gestão de risco; e
- Garantir a comunicação dos riscos relevantes por toda a instituição.

5. ESTRUTURA DE CAPITAL

A gestão de capital da Bayport assenta sobre o cumprimento dos requisitos de capital definidos pelo Banco de Moçambique, visando manter, em todos os momentos, um nível de rácio de solvabilidade adequado, com o objectivo de suportar o crescimento do negócio e assegurar a lucratividade esperada, por parte dos seus accionistas.

A constituição dos fundos próprios da instituição apresenta-se em conformidade com o disposto nos avisos nº 8/GBM/2017 e nº 9/GBM/2017 de 03 de Abril do Banco de Moçambique, que estabelecem directrizes para a constituição de fundos próprios, através de uma segregação entre os fundos próprios de base (Tier I) e fundos próprios complementares (Tier II). Os normativos acima mencionados definem também rácios e limites prudenciais das instituições de crédito, o qual, entre outros, requer que as mesmas apresentem um rácio de solvabilidade mínimo, ou seja, a relação entre o montante dos fundos próprios totais e dos elementos do activo e extrapatrimoniais ponderados em função dos riscos de crédito, operacional e de mercado.

Para o caso da Bayport, que se encontra registado como um Micro Banco da categoria da "caixa geral de poupança e crédito", esta deve apresentar um capital social e rácio de solvabilidade de, no mínimo, 5 milhões de Meticais e 8.0%, respectivamente.

Desta forma, a instituição assegura que a sua posição de capital cumpra, não apenas com as exigências regulamentares, mas que também tome em consideração as linhas estratégicas de crescimento definidas, com base nas condições do mercado, assim como salvaguardar a solidez financeira da instituição relativamente aos diversos stakeholders.

Descrição	30-Jun-19	30-Dez-19	Varição
Fundos Próprios de Base (Tier I)			
Capital Realizado	2 395 968	2 395 968	-
Reservas Legais	21 622	63 316	41 694
Resultados Positivos	-	-	-
Total dos Fundos Próprios de Base Positivos	2 417 590	2 459 284	41 694
Resultados Negativos	1 158 544	922 281	-236 263
Insuficiência de Provisões	368 963	506 483	137 520
Activos Intangíveis	69 154	81 473	12 318
Total dos Fundos Próprios de Base Negativos	1 596 662	1 510 237	-86 425
Total dos Fundos Próprios de Base (Tier I)	820 928	949 047	128 119
Fundos Próprios Complementares (Tier II)			
Provisões para Riscos Gerais de Crédito	910	1 068	158
Total dos Fundos Próprios Complementares Positivos	910	1 068	158
Montante total da participação (superior a 10% do capital social da entidade participada)	-	-	-
Total dos Fundos Próprios Complementares Negativos	-	-	-
Total dos Fundos Próprios Complementares (Tier II)	910	1 068	158
Total dos Fundos Próprios Antes das Deduções	821 839	950 115	128 277
Deduções	-	-	-
Total dos Fundos Próprios	821 839	950 115	128 277

No segundo semestre de 2019, a instituição verificou um aumento de 128 milhões de Meticais no total dos seus fundos próprios, partindo de 822 milhões de Meticais em 30 de Junho de 2019 para 950 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2019. Este movimento favorável foi causado principalmente pela redução dos resultados negativos em 236 milhões de Meticais.

6. ADEQUAÇÃO DE CAPITAL

A adequação de capital, a partir de uma perspectiva económica, é avaliada comparando os recursos financeiros disponíveis com os requisitos de capital do Pilar 1 e Pilar 2. Estes recursos são equivalentes ao capital qualificado determinado sob os requisitos regulamentares, bem como o valor dos activos líquidos da instituição que estão disponíveis para absorver potenciais choques e manter a estabilidade. Os recursos financeiros disponíveis devem estar, no mínimo, alinhados com os requisitos de capital regulamentar.

Deste modo, a Bayport considera os instrumentos de capital numa perspectiva individual para inclusão nos recursos financeiros disponíveis, na seguinte base:

- **Permanência** – devem estar disponíveis para titulares de depósito em momentos de crise. Instrumentos sem data específica implicariam a permanência de capital.
- **Absorção de Perda** – devem estar profundamente subordinados e disponíveis para absorver as perdas em uma base de preocupação constante e apoio aos titulares de fundos, se necessário.
- **Flexibilidade** – devem mostrar versatilidade na quantia e tempo das alocações/pagamentos.

Para a definição e mensuração dos activos ponderados pelo risco, a Bayport toma em consideração os requisitos definidos pelo Banco de Moçambique nos avisos nº 11/GBM/2013 (risco de crédito), 12/GBM/2013 (risco operacional) e 13/GBM/2013 (risco de mercado).

De acordo com os normativos do Banco de Moçambique, respectivamente o aviso nº 20/GBM/2013 e circular nº 2/SCO/2013, a Bayport também vem realizando o processo de auto-avaliação de adequação interna de capital (*Internal Capital Adequacy Assessment Process – ICAAP*), assim como testes de esforço, numa base regular. Com este exercício, a instituição compromete-se em realizar a avaliação dos níveis de capital como parte do processo de planeamento financeiro anual, que incorpora-se na estratégia da instituição e deve estar alinhado com a apetência de risco e estratégia do Grupo.

6.1. Requisitos de Capital para o Risco de Crédito (por Classes de Risco)

O Banco de Moçambique define no aviso nº 11/GBM/2013, o risco de crédito como a possibilidade de impactos negativos nos resultados ou capital devido à incapacidade de uma contraparte honrar os seus compromissos financeiros com uma instituição. A Bayport considera para o cálculo dos requisitos de capital para o risco de crédito, os pressupostos definidos no normativo acima referido.

Classes de Risco de Crédito	30-Jun-19	30-Dez-19	Variação
Administrações Centrais e Banco Centrais	-	-	-
Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	-	-	-
Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-
Organizações Internacionais	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-
Instituições de Crédito	174 513	188 988	14 475
Empresas	-	-	-
Carteira de Retalho Regulamentar	4 840 424	6 049 101	1 208 677
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-
Créditos Vencidos	1 425 326	1 233 979	-191 347
Categorias de Risco Elevado	-	-	-
Outros Activos	843 427	1 075 900	232 473
Total dos Activos Ponderados pelo Risco para o Risco de Crédito	7 283 691	8 547 969	1 264 278

A 31 de Dezembro de 2019, os activos ponderados para o risco de crédito situavam-se em 8 548 milhões de Meticais, o que representou um aumento de 1 264 milhões de Meticais relativamente aos 7 284 milhões de Meticais verificados em 30 de Junho 2019.

O aumento dos activos ponderados para o risco de crédito deveu-se principalmente ao crescimento verificado na carteira de retalho regulamentar em 1 209 milhões de Meticais, como resultado do crescimento do valor bruto da carteira de crédito.

6.2. Requisitos de Capital para o Risco de Mercado

A Bayport considera as directrizes estabelecidas pelo Banco de Moçambique no aviso nº 13/GBM/2013, para o cálculo dos requisitos de capital para o risco de mercado. Este normativo define o risco de mercado como potenciais perdas nas posições dos itens do balanço e fora do balanço, resultantes de flutuações nos preços praticados no mercado.

O risco de mercado é composto pelo risco de taxa de juro relativo a instrumentos presentes na carteira de negociação, risco de taxa de câmbio, assim como os riscos da carteira de commodities incorridos pelas instituições.

No final do segundo semestre de 2019, os activos ponderados para o risco de mercado situavam-se em 1 841 milhões de Meticais, o que representou uma redução comparado aos 4 724 milhões de Meticais verificados no final do semestre anterior, como resultado da redução da exposição em moeda estrangeira.

Países	Moedas	30-Jun-19		30-Dez-19	
		Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta	Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta
E. Unidos América	Dólar USD	4 699	-	1 841	-
África do Sul	Rand ZAR	25	-	1	-
União Europeia	Euro EUR	-	-	-	-
Reino Unido	Libra GBP	-	-	-	-
Total		4 724	-	1 841	-
Requisitos de Capital para a Cobertura do Risco da Taxa de Câmbio		4 724		1 841	

6.3. Requisitos de Capital para o Risco Operacional

De acordo com o aviso nº 12/GBM/2013 do Banco de Moçambique, o risco operacional é definido como a susceptibilidade à perdas resultantes de processos deficientes, falhas humanas e de sistemas ou até mesmo eventos externos, incluindo os riscos legais.

Em conformidade com este normativo, a ponderação deste risco no capital é calculada em 15.0% da média aritmética dos últimos 3 anos do indicador relevante anual positivo, tomando em consideração as contas financeiras auditadas, o qual traduz-se no "Método do Indicador Básico".

Indicadores Relevantes	Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico	
	30-Jun-19	31-Dez-19
Ano n	1 362 927	1 362 927
Ano n-1	923 498	923 498
Ano n-2	-	-
Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais	171 482	171 482

6.4. Rácio de Solvabilidade

A tabela abaixo ilustra a evolução do rácio de solvabilidade da Bayport em 31 de Dezembro de 2019, o qual situava-se em 10.89%, o que representou uma redução de 0.12 pontos percentuais relativamente aos 11.02% verificados em 30 de Junho de 2019. Esta variação foi causada por um aumento nos activos ponderados ao risco de crédito em 1 264 milhões de Meticais no segundo semestre de 2019, como uma reflexão do crescimento da carteira de crédito da instituição neste período.

Descrição	30-Jun-19	30-Dez-19	Variação
<i>Fundos Próprios</i>	<i>821 839</i>	<i>950 115</i>	<i>128 277</i>
Total dos Fundos Próprios de Base (Tier I)	2 417 590	2 459 284	41 694
Total dos Fundos Próprios Complementares (Tier II)	910	1 068	158
Elementos a Deduzir	1 596 662	1 510 237	-86 425
Activos Ponderados de Risco	7 459 896	8 721 292	1 261 396
Risco de Crédito	7 283 691	8 547 969	1 264 278
Risco Operacional	171 482	171 482	-
Risco de Mercado	4 724	1 841	-2 882
Fundos Próprios de Base (Tier I)	32.41%	28.20%	-4.21%
Rácio de Solvabilidade Global	11.02%	10.89%	-0.12%

7. RISCO DE CRÉDITO

A Bayport recorre ao Aviso nº 11/GBM/2013, do Banco de Moçambique para o cálculo dos requisitos mínimos de capital para a cobertura de risco de crédito.

A instituição é responsável por assegurar a gestão de risco de crédito por todas as unidades de negócios, sendo o Departamento de Crédito a primeira linha de controlo para a gestão deste risco. A exposição a perdas de crédito é gerida pela avaliação da sustentabilidade do cliente e da sua capacidade de reembolsar empréstimos, o perfil de risco e sua situação de emprego. Os prazos de empréstimos concedidos variavam entre 3 a 72 meses.

Os activos financeiro são considerados afectados por imparidades caso haja sinais objectivos de perda de valor em resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido depois do reconhecimento inicial dos activos financeiros e essa ocorrência de perda tenha um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros que possa ser correctamente estimado.

A imparidade é monitorada e registada com recurso a técnicas estatísticas, incluindo modelos comportamentais e experimentais. Estes representam metodologias internas baseadas em informações sobre o desempenho financeiro dos clientes enquanto parte da carteira e assumem que o desempenho recente é um forte indicador de desempenho futuro.

7.1. Definições

Risco de Crédito – probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros para com o Banco. Na Bayport, este risco incide, principalmente, nas exposições decorrentes da carteira de empréstimos.

Activos Ponderados pelo Risco de Crédito – o montante que serve de base para o cálculo dos requisitos mínimos de capital para a cobertura do risco de crédito.

Crédito Vencido – valor em situação de incumprimento de pagamento, ou seja, crédito cujos prazos de pagamento não foram respeitados pela contraparte devedora.

Crédito em Incumprimento (Non-Performing Loan [NPL]) – representa o crédito vencido, sem pagamento a mais de 90 dias.

Crédito em Imparidade – reflecte a depreciação (perda permanente) do valor de um activo financeiro, de modo a evidenciar uma perda, potencial ou efectiva, de parte ou da totalidade do seu valor real. Logo, o crédito por imparidade representa aquele que apresenta os indicadores definidos de perdas esperadas.

7.2. Métodos para Determinação de Correções de Valor e Provisões

Metodologia para Definição de Incumprimento

A Bayport considera os seguintes como eventos de incumprimento, para fins internos de gestão de risco de crédito, considerando que a experiência histórica indica que os activos financeiros que satisfazem a um dos seguintes critérios, geralmente não são recuperáveis:

- Quando houver violação dos compromissos financeiros pelo devedor; ou
- No caso de informações desenvolvidas internamente ou obtidas de fontes externas indicarem que é provável que o devedor não pague integralmente aos seus credores, incluindo a Bayport (sem tomar em consideração quaisquer garantias detidas pela instituição).

Independentemente da análise acima referida, a Bayport considera que o incumprimento se efectivou quando o crédito vencido encontra-se sem pagamento a mais de 90 dias.

Mensuração e Reconhecimento de Perdas de Crédito Esperadas

A instituição reconhece as provisões por perdas de crédito esperadas sobre os seguintes activos financeiros:

- Empréstimos e adiantamentos;
- Clientes e outros devedores.

As imparidades são mensuradas como perdas de crédito esperadas num prazo de 12 meses após a originação. Quando tiver havido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial de um activo financeiro, a provisão de perda é mensurada como o montante igual a perdas de crédito previstas para o ciclo de vida.

As perdas de crédito esperadas são uma estimativa ponderada pela probabilidade das perdas de crédito e são mensuradas da seguinte forma:

- **Activos financeiros que não apresentam imparidade na data de relato** - como o valor presente de todos os défices de fluxos de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos a instituição, de acordo com o contrato e fluxos de caixa esperados);
- **Activos financeiros em imparidade de crédito na data de relato** - como a diferença entre a quantia bruta escriturada e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados.

Activos Financeiros em Imparidade

As imparidades de activos financeiros são registadas usando a abordagem prescrita nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF 9), a menos que o activo seja considerado em imparidade de crédito no reconhecimento inicial, casos em que os requisitos específicos contidos na NIRF 9 serão aplicados.

A estimativa de imparidades de activos financeiros é incerta e depende de muitos factores, incluindo condições económicas gerais (actuais e futuras), mudanças estruturais nos sectores de actividade, alteração das circunstâncias de clientes particulares e outros factores externos, tais como, requisitos legais, especificações regulamentares e mudanças nas políticas governamentais.

Após o reconhecimento de activos financeiros, as perdas de crédito esperadas para 12 meses serão registadas. As imparidades avaliadas para perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida do instrumento financeiros serão registadas para activos financeiros, cujo risco de crédito tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial.

A Bayport considera que um activo financeiro está em imparidade de crédito, quando ocorrerem um ou mais eventos que tenham um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do mesmo. As evidências de que um activo financeiro está em imparidade de crédito inclui dados observáveis sobre os seguintes eventos:

- Dificuldades financeiras significativas do emitente ou mutuário;
- Violação de contrato, materializado por um incumprimento ou atraso;
- O (s) mutuante (s) do mutuário, por razões económicas ou contratuais relacionadas com as dificuldades financeiras do mutuário, terem concedido ao mutuário facilidades que de outra forma não concederiam;

RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

De 30 de Junho a 31 de Dezembro de 2019

Aviso nº 16/GBM/2017, de 30 de Junho do Banco de Moçambique

- Torna-se provável que o mutuário vá entrar em processo de falência ou outra reorganização financeira;
- Desaparecimento de um mercado para esse activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- Aquisição ou criação de um activo financeiro com um grande desconto que reflecte as perdas de crédito incorridas.

Evolução da Imparidade

Em 31 de Dezembro 2019, a Bayport registou imparidades no valor de 245 milhões de Meticaís, o qual reflectiu uma redução relativamente ao montante registado em 30 de Junho de 2019 de 251 milhões de Meticaís. Esta redução ocorreu devido a um ajuste dos índices de cobertura utilizados para o cálculo da perda por redução ao valor recuperável, a fim de atender aos requisitos do modelo IFRS 9.

Análise do Movimento da Imparidade	30-Jun-19	30-Dez-19	Varição
Saldo Inicial	281 161	281 161	-
Imparidade líquida reconhecida em resultados	-29 822	-36 039	-6 218
Utilização das imparidades	-	-471	-471
Total	251 339	244 651	-6 689

7.3. Gestão de Risco de Concentração

O risco de concentração de crédito está associado ao risco de crédito que a instituição assume na sua carteira de empréstimos, o qual representa a possibilidade de perdas devido à incapacidade de uma contraparte ou grupo de contrapartes, sector económico ou região cumprirem com os seus compromissos financeiros perante uma instituição.

A instituição considera o risco de concentração de crédito como materialmente relevante, devido ao facto de o mesmo representar uma potencial ameaça para o alcance dos objectivos de negócio a curto, médio e longo prazo. Considerando a relevância deste risco, o Conselho de Administração da Bayport aprovou a Política de Crédito, a qual define os limites de exposição da carteira de crédito, bem como a estrutura e instrumentos para a gestão da mesma.

Esta categoria de risco apresenta um papel relevante para a Bayport, devido ao facto de a mesma representar uma potencial ameaça para o alcance dos seus objectivos de negócio. Neste contexto, a instituição apresenta os limites e indicadores necessários para assegurar que a concentração na carteira de crédito não resulte em perdas superiores ao limite que o negócio está disposto a assumir. Portanto, o Departamento de Crédito, com o suporte da Área de Risco e aprovação da Administração da Bayport, tem a responsabilidade de definir os limites adequados para mitigar o risco de concentração de crédito.

Abaixo, encontram-se os limites definidos para esta categoria de risco:

- **Concentração Individual** – as 100 maiores contrapartes não podem exceder 4.0% do total da sua carteira de empréstimos.
- **Concentração Geográfica** – como limite de exposição geográfica, foi definido um máximo de 50.0% pelas regiões do País (Norte, Centro e Sul).
- **Concentração por Entidade** – em entidades onde a eficiência de cobrança esteja abaixo de 85.0%, uma investigação interna deverá ser desencadeada pelo Departamento de Crédito, com o objectivo de aferir os motivos da baixa eficiência, apresentando o Comité de Crédito a prerrogativa de veto sob novas facilidades provenientes destas entidades.

Em 31 de Dezembro de 2019, o total da carteira de crédito situava-se em MZN 9 333 966 285.82, onde as 100 maiores contrapartes representavam 1.08% da sua carteira total, o equivalente a MZN 100 776 181.98.

A distribuição geográfica das exposições de crédito da Bayport de 31 de Dezembro de 2019, continuou com maior incidência na região norte, o que correspondeu a 43.98% da carteira de crédito da instituição, e representa uma redução comparado aos 41.95% registados no semestre anterior. A principal causa desta variação foi o aumento da carteira na região centro, resultante de um movimento favorável no volume de negócio nesta região, comparativamente as demais áreas do País.

Região	Participação % 30-Jun-19	Participação % 30-Dez-19
Norte	41.95%	43.98%
Centro	28.44%	30.22%
Sul	29.61%	25.79%
Total	100.0%	100.0%

Relativamente a eficiência de cobrança, todas as entidades empregadoras encontravam-se acima do limite mínimo interno, apresentando uma eficiência de cobrança global de 95.04% no final do segundo semestre de 2019, como ilustra a tabela abaixo.

Entidade Empregadora	Participação na Carteira Total	Eficiência de Cobrança
Entidade 1	14.6%	96.7%
Entidade 2	10.7%	97.0%
Entidade 3	8.8%	89.8%
Entidade 4	8.1%	92.6%
Entidade 5	7.2%	98.6%
Entidade 6	7.1%	96.0%
Entidade 7	7.0%	96.3%
Entidade 8	6.8%	96.9%
Entidade 9	5.8%	96.3%
Entidade 10	5.3%	97.3%
Entidade 11	4.2%	95.7%
Entidade 12	2.6%	97.0%
Entidade 13	2.3%	98.0%
Entidade 14	1.4%	95.4%
Entidade 15	1.2%	95.0%
Entidade 16	1.1%	94.6%
Entidade 17	0.8%	90.8%
Entidade 18	0.6%	93.1%
Entidade 19	0.5%	93.6%
Entidade 20	0.5%	89.7%
Entidade 21	0.5%	95.4%
Entidade 22	0.5%	94.0%
Entidade 23	0.4%	100.0%
Entidade 24	0.3%	95.0%
Entidade 25	0.3%	92.4%
Entidade 26	0.3%	94.3%
Entidade 27	0.3%	96.7%
Entidade 28	0.2%	92.3%
Entidade 29	0.2%	94.8%
Entidade 30	0.2%	95.6%
Entidade 31	0.1%	92.0%
Entidade 32	0.1%	96.3%
Entidade 33	0.1%	94.3%
TOTAL	100.0%	95.4%

* Eficiência de Cobrança Global

A Bayport toma igualmente em consideração os limites de concentração de risco estipulados no artigo nº 9 do aviso nº 9/GBM/2017 (Concentração de Riscos) do Banco de Moçambique, os quais estabelecem o seguinte:

- Em relação a um só cliente, as instituições de crédito não devem incorrer em riscos cujo valor, no seu conjunto, exceda 25.0% dos seus fundos próprios;
- O valor agregado dos grandes riscos assumidos não deve exceder o óctuplo dos seus fundos próprios.

As posições em risco sobre administrações centrais de países e seus respectivos Bancos Centrais são ponderadas de acordo com as classificações das agências de crédito de exportação (Export Credit Agencies - ECA), conforme a parte 2 do anexo II do aviso nº 11/GBM/2013, relativo aos ponderadores de risco de crédito.

7.4. Exposição Bruta ao Risco de Crédito

No segundo semestre de 2019 o valor total da exposição bruta ao risco de crédito situava-se nos 11 275 milhões de Meticaís, o que representou um aumento de 1 045 milhões de Meticaís, comparado aos 9 420 milhões de Meticaís verificados no primeiro semestre do mesmo ano. Deste modo, a média da exposição bruta a 31 de Dezembro de 2019 foi de 10 347 milhões de Meticaís.

De acordo com a distribuição por classes de crédito, em conformidade com o modelo do Banco de Moçambique, a maior exposição foi verificada a nível da carteira de retalho regulamentar, devido a natureza do negócio da instituição que está maioritariamente direccionado à concessão de crédito.

Posição em Risco Original por Classe de Risco de Crédito	30-Jun-19	30-Dez-19	Varição	Média
Administrações Centrais e Banco Centrais	159 780	230 704	70 924	195 242
- Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	-	-	-	-
- Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-	-
- Organizações Internacionais	-	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-	-
Instituições de Crédito	841 914	932 980	91 066	887 447
Empresas	-	-	-	-
Carteira de Retalho Regulamentar	6 453 898	8 065 468	1 611 570	7 259 683
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-	-
Créditos Vencidos	1 121 177	969 562	-151 614	1 045 370
Categorias de Risco Elevado	-	-	-	-
Outros Activos	843 427	1 075 900	232 473	959 664
Total das Posições em Risco Originais	9 420 196	11 274 615	1 854 419	10 347 406

7.5. Distribuição Geográfica de Exposições ao Risco de Crédito

A tabela abaixo ilustra a segregação da posição em risco por classes de risco de crédito por localização geográfica, onde é possível verificar maior incidência na região sul do País com 40.53%, equivalente a 4 570 milhões de Meticaís, principalmente devido a exposições com o Banco de Moçambique e outros activos, para além da carteira de crédito.

Relativamente a carteira de retalho regulamentar, a qual representa a classe com maior participação no total das posições expostas ao risco de crédito, esta apresenta maior participação na região norte com 43.98%, equivalente a 3 547 milhões de Meticaís de um total de exposição de 8 065 milhões de Meticaís.

A Bayport toma em consideração a necessidade de uma distribuição equitativa na sua carteira de crédito por todas as regiões do País, por isso, vem tentando explorar oportunidades de negócio de forma equitativa por todo o País. No entanto, a região norte vem demonstrando um crescimento significativo comparativamente as demais regiões em termos de oportunidades de negócio.

No final do segundo semestre de 2019, a Bayport não apresentava exposições de crédito fora de Moçambique.

Posição em Risco Original por Classe de Risco de Crédito	Dentro do País (Moçambique)			Total	Em Outros Países	Exposição Total
	Região Sul	Região Centro	Região Norte			
Administrações Centrais e Banco Centrais	230 704	-	-	230 704	-	230 704
- Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	-	-	-	-	-	-
- Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
- Organizações Internacionais	-	-	-	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-	-	-	-
Instituições de Crédito	932 980	-	-	932 980	-	932 980
Empresas	-	-	-	-	-	-
Carteira de Retalho Regulamentar	2 080 365	2 437 605	3 547 498	8 065 468	-	8 065 468
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-	-	-	-
Créditos Vencidos	250 084	293 028	426 450	969 562	-	969 562
Categorias de Risco Elevado	-	-	-	-	-	-
Outros Activos	1 075 900	-	-	1 075 900	-	1 075 900
Total das Posições em Risco Originais por Região	4 570 033	2 730 633	3 973 948	11 274 615	-	11 274 615

7.6. Distribuição de Exposições ao Risco de Crédito por Maturidades

Em 31 de Dezembro de 2019, a Bayport apresentava a maior parte da sua exposição ao risco de crédito para os períodos acima de 1 ano em cerca de 74.87% (8 440 milhões de Meticaís), com maior incidência no período entre os 3 aos 5 anos (com 35.92% de exposição), equivalente a 4 050 milhões de Meticaís.

O nível de concentração no período superior a 1 ano é verificada pelo facto da maior parte das posições expostas ao risco de crédito estar incidente na carteira de retalho regulamentar, a qual apresenta uma média de maturidade de 5 anos.

A tabela abaixo ilustra a distribuição das posições de crédito em risco por maturidades contratuais:

RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

De 30 de Junho a 31 de Dezembro de 2019

Aviso nº 16/GBM/2017, de 30 de Junho do Banco de Moçambique

Posição em Risco Original por Classe de Risco de Crédito	À Vista - 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 3 anos	3 - 5 anos	Mais de 5 anos	Exposição Total
Administrações Centrais e Banco Centrais	230 704	-	-	-	-	-	-	230 704
- Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
- Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações Internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições de Crédito	932 980	-	-	-	-	-	-	932 980
Empresas	-	-	-	-	-	-	-	-
Carteira de Retalho	-	-	-	-	-	-	-	-
Regulamentar	77 941	54 401	103 078	294 943	1 407 826	3 615 123	2 512 157	8 065 468
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Créditos Vencidos	9 369	6 540	12 391	35 456	169 237	434 580	301 990	969 562
Categorias de Risco Elevado	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Activos	1 075 900	-	-	-	-	-	-	1 075 900
Total das Posições em Risco Originais por Maturidades	2 326 894	60 941	115 469	330 398	1 577 062	4 049 703	2 814 147	11 274 615

7.7. Mitigação de Risco de Crédito

O risco de crédito é avaliado internamente com base na política de crédito da Bayport, que estabelece as directrizes gerais de acesso e restrições ao crédito.

Na Bayport, a concessão de crédito é apenas permitida à funcionários e agentes do estado Moçambicano, através da retenção da prestação pelo sistema de pagamento de salários do estado, o que fornece um alto grau de garantia da eficiência de cobranças. Em 31 de Dezembro de 2019, o nível de eficiência de cobranças situava-se numa média de 95.43%.

A avaliação da exposição agregada dos clientes é realizada, através da análise da exposição de risco de crédito dos clientes no mercado global. Existem vários níveis de tomada de decisão, definidos de acordo com a natureza, montante e a duração do empréstimo previsto. Os limites de crédito são revisados periodicamente, priorizando os clientes com maior grau de exposição, visando identificar e avaliar potenciais incumprimentos.

Existe uma separação total de funções e independência na originação, análise, formalização e processos de implementação de operações de crédito. A Bayport monitora regularmente a gestão da sua carteira de empréstimos, priorizando os clientes mais relevantes, com o objectivo de identificar e avaliar possíveis incumprimentos. A estratégia de redução dos riscos baseia-se na defesa contra possíveis incumprimentos de contratos estabelecidos, por meio de seguros do crédito, que cobre o empréstimo no caso de incapacidade de pagamento por parte do cliente por motivos de doença crónica, incapacidade ou morte. No caso de redução de gastos do sector público, as prestações de um número máximo de seis meses serão pagas em nome do cliente.

8. RISCO DE MERCADO

No aviso nº 13/GBM/2013, o Banco de Moçambique define o risco de mercado como potenciais perdas nas posições dos itens do balanço e fora do balanço, resultantes de flutuações nos preços praticados no mercado. Este risco é composto pelo risco de taxa de juro relativo a instrumentos presentes na sua carteira de negociação, risco de taxa de câmbio e os riscos da carteira de commodities incorridos pelas instituições.

Para a Bayport este risco incide principalmente sob potenciais variações nas taxas de câmbio que possam influenciar negativamente a posição financeira da instituição.

8.1. Risco de Taxa de Câmbio

O risco de taxa de câmbio representa o risco de ocorrência de impactos negativos sobre o desempenho financeiro e/ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de câmbio dos instrumentos financeiros. Para a Bayport, sob o risco de mercado, essas perdas podem surgir de fundos não liquidados em moeda estrangeira.

De forma a mitigar o risco de taxa de câmbio, primeiramente a instituição garante a constante conformidade com os limites estabelecidos pelo regulador, apresenta também uma política interna para garantir que todos os serviços prestados em Moçambique por fornecedores locais estão a ser negociados por um valor fixo em moeda nacional, a menos que a Gestão Executiva autorize excepções. Adicionalmente, a instituição assegura que os pagamentos em moeda estrangeira sejam realizados o mais rápido possível, de forma a reduzir os custos associados a variações cambiais.

O Banco de Moçambique, através do aviso nº 15/GBM/2013, definiu um limite diário máximo para uma única exposição cambial equivalente a 10.0% dos fundos próprios e 20.0% dos fundos próprios para exposições cambiais agregadas.

Em 31 de Dezembro de 2019, verificou-se uma redução da posição cambial da Bayport em 2 882 milhões de Meticals, de 4 724 milhões de Meticals no final do primeiro semestre de 2019 para 1 841 milhões de Meticals no final do segundo semestre de 2019.

A tabela abaixo ilustra a evolução da posição cambial da Bayport de 30 de Junho de 2019 para 31 de Dezembro de 2019.

Países	Moedas	30-Jun-19		30-Dez-19	
		Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta	Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta
E. Unidos América	Dólar USD	4 699	-	1 841	-
África do Sul	Rand ZAR	25	-	1	-
União Europeia	Euro EUR	-	-	-	-
Reino Unido	Libra GBP	-	-	-	-
Total		4 724	-	1 841	-
Requisitos de Capital para a Cobertura do Risco da Taxa de Câmbio		4 724		1 841	

O Departamento Financeiro e a Área de Risco monitoram regularmente o risco de taxa de câmbio, analisando a evolução das taxas de câmbio e de posições longas e curtas por moeda estrangeira. Decisões relativas a medidas para reduzir a exposição da instituição estão sob a competência do Gestão Executiva, Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e Conselho de Administração.

9. RISCO OPERACIONAL

O risco operacional representa a possibilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados decorrentes de falhas de processos ou sistemas, erros ou acções intencionais de pessoas internas ou externas a uma instituição. O risco legal, ou seja, a possibilidade de questões jurídicas causarem prejuízos numa instituição, é gerido na vertente do risco operacional na Bayport.

De acordo com o modelo interno adoptado pela instituição para o processo de gestão de risco, as unidades de negócio e suporte, representam a primeira linha de responsabilidade para identificação de riscos operacionais existentes nas suas respectivas áreas, e estas devem apresentar a capacidade de implementar medidas correctivas primárias para mitigar o impacto proveniente de potenciais eventos de risco operacional.

É da responsabilidade da Área de Risco, prestar suporte às unidades de negócio no processo de identificação, quantificação, implementação de controlos, reporte e escalação quando necessário. Esta área é igualmente responsável pela compilação de todos os riscos, através de um processo detalhado de avaliação de riscos e controlos (*Risk and Controls Assessment – RCA*), realizados de forma independente e pelas próprias áreas de negócio (*Risk and Controls Self-Assessment – RSCA*), com o objectivo de manter os riscos documentados e assegurar que os mesmos sejam discutidos e monitorados pelos comités responsáveis, respectivamente as sessões da Gestão Executiva, Comité de Risco Operacional, Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e reuniões do Conselho de Administração.

Os eventos operacionais mais significativos devem ser reportados atempadamente e de forma detalhada, através de um relatório de incidentes, no qual a Área de Risco deve fazer referência as causas ou falhas identificadas nos controlos, assim como fornecer recomendações, com o objectivo de evitar a recorrência de eventos similares.

De acordo com o Banco de Moçambique no aviso nº 12/GBM/2013, a ponderação deste risco nos fundos próprios das instituições de crédito pode ser realizada através de dois modelos, respectivamente o “Método do Indicador Básico” ou o “Método Padrão”.

Para o cálculo do risco operacional, a Bayport vem recorrendo ao método do indicador básico, o qual baseia-se em 15.0% da média aritmética dos últimos 3 anos do indicador relevante anual positivo, tomando em consideração as contas financeiras auditadas.

Descrição	Ano n	Ano n-1	Ano n-2
(+) Juros e Rendimentos Similares	2 179 197	1 316 667	864 641
(-) Juros e Encargos Similares	771 548	434 474	180 602
(+) Rendimentos de Instrumentos de Capital	-	-	-
(+) Comissões Recebidas	41 806	24 936	15 073
(-) Comissões Pagas	56 306	19 202	17 121
(+) Resultados de Operações Financeiras	-30 221	34 094	-991 916
(+) Outros Resultados Operacionais	-	1 477	194 482
Total dos Indicadores Relevantes	1 362 927	923 498	-115 443

O requisito mínimo de capital para cobertura do risco operacional entre o primeiro e segundo semestres de 2019 situava-se nos 171 milhões de Meticais, como pode ser verificado na tabela que se segue:

Indicadores Relevantes	Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico	
	30-Jun-19	31-Dez-19
Ano n	1 362 927	1 362 927
Ano n-1	923 498	923 498
Ano n-2	-	-
Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais	171 482	171 482

10. PARTICIPAÇÕES PATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2019 a Bayport possuía 0.5% de acções na SIMO (Sociedade Interbancária de Moçambique), equivalente a 6.9 milhões de Meticais, porém as demonstrações financeiras das instituições são consolidadas de forma independente. O investimento não é detido para efeitos de negociação, assim a instituição decidiu designar este investimento em instrumentos capital próprio pelo justo valor, como outro rendimento integral.

Instituição	30-Jun-19				31-Dez-19			
	Tipo de Investimento	Participação (%)	Número de Acções	Montante	Tipo de Investimento	Participação (%)	Número de Acções	Montante
Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO)	Participação	0.5%	63 275	6 960	Participação	0.5%	63 275	6 960
Total do Valor de Investimento		0.5%	63 275	6 960		0.5%	63 275	6 960

11. RISCO DE TAXA DE JURO NA CARTEIRA BANCÁRIA

A Bayport compreende a relevância do risco de taxa de juro no exercício das suas actividades e visando um processo adequado para a gestão deste risco, a partir das instituições de crédito, o Banco de Moçambique forneceu orientações sobre a comunicação deste risco presente na sua circular nº 04/SCO/2013, representando este normativo uma das principais referências da Bayport para o tratamento deste risco.

Em 31 de Dezembro de 2019, para além da carteira de crédito, a Bayport possuía apenas depósitos com outros Bancos, em forma de activos com remuneração associada. Relativamente a carteira de passivos, a instituição apresentava obrigações, outros empréstimos e locações financeiras (quer de base fixa assim como variável), expostos a este risco. Adicionalmente, a Bayport apresentava depósitos a prazo com taxas fixas para o período entre 3 a 24 meses.

RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

De 30 de Junho a 31 de Dezembro de 2019

Aviso nº 16/GBM/2017, de 30 de Junho do Banco de Moçambique

Contudo, matérias relativas a taxas de juro vêm sendo abordadas de forma mensal, e sempre que necessário, pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCO), através da análise resultados dos testes de esforço, análise de gaps de maturidades de itens do balanço associados a taxas de juro, análise de precificação de produtos e avaliação de lucratividade (na perspectiva da precificação actual versus redução de precificação esperada no orçamento), com o objectivo de mitigar o impacto decorrente de movimentos adversos nas taxas de mercado, que possam afectar os resultados da instituição.

De acordo com o resultado das exposições por intervalo de maturidade ou re-fixação da taxa, a 31 de Dezembro de 2019, o impacto da situação líquida/fundos próprios foi de 37.22% para as exposições em Meticais e -12.67% em Dólares Americanos. O impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro até um ano em percentagem da margem de juro foi de -0.22% em Meticais e 0.00% em Dólares Americanos.

Em 31 de Dezembro de 2019, a instituição encontrava-se no processo de aprovação do aumento de capital, com a expectativa deste ser concluído durante o primeiro semestre de 2020. Complementarmente, a Bayport irá incorporar no seu capital, o lucro do exercício findo em 2019, equivalente a 434 376 840 Meticais. Estas acções servirão de suporte para o cumprimento do limite recomendado pelo regulador, relativamente ao impacto do risco de taxa de juro nos fundos próprios (20.0%).

A tabela abaixo demonstra a exposição da Bayport relativamente ao impacto uma variação de 200 pontos base na curva de taxa de juro, sobre os fundos próprios na margem de juros, à 31 de Dezembro 2019.

Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária	30-Jun-19		30-Dez-19		
	Moeda	MZN	USD	MZN	USD
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro		237 863	(119 414)	353 604	(120 373)
Fundos próprios		821 839	821 839	950 115	950 115
Impacto da situação líquida/Fundos próprios		28.94%	-14.53%	37.22%	-12.67%
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro até um ano		(13 444)	-	(3 628)	-
Margem de juros		789 308	789 308	1 649 685	1 649 685
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis a taxa de juro até um ano em percentagem da margem de juro		-1.70%	0.00%	-0.22%	0.00%

12. ANEXOS

12.1. Indicadores Prudenciais e Económico-Financeiros

Descrição	31-Dez-19
CAPITAL	
Rácio de Alavancagem	21.6%
Rácio de Solvabilidade	10.9%
Tier 1 Capital	28.2%
QUALIDADE DE ACTIVOS	
Rácio de Crédito Vencido até 90 dias	5.3%
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	7.9%
Rácio de Cobertura do NPL	28.1%
GESTÃO	
Custo de Estrutura	34.5%
Custo de Funcionamento	25.6%
Rácio de Eficiência	37 645.96
RESULTADOS	
Rácio da Margem Financeira	21.7%
Rendibilidade do Activo (ROA)	4.5%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	19.8%
LIQUIDEZ	
Rácio de Activos Líquidos	10.3%
Rácio de Transformação	431.6%
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	81.1%

